



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

54ª edição / Maio de 2025

MTE DIVULGA RESULTADO DO EDITAL PARA CONTRATAÇÃO DE 500 AGENTES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

No dia 9 de maio, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) publicou a lista final de 500 agentes selecionados para fazer parte do Programa de Formação Paul Singer de Agentes em Economia Popular e Solidária. O Programa de Formação Paul Singer é uma iniciativa do MTE, por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), em parceria com a Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro). A estratégia de formação e distribuição de agentes em Economia Popular e Solidária em todo o território brasileiro está articulada à Política Nacional de Participação Social em Educação Popular nos Territórios, coordenada pela Secretaria-Geral da Presidência da República, que prevê a formação e a atuação de agentes a partir de programas de vários ministérios, além do MTE.



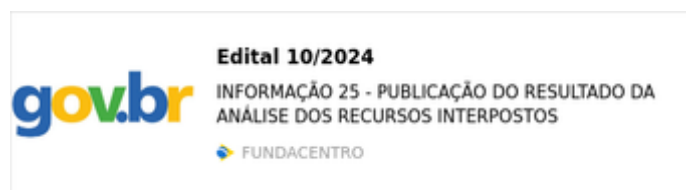
Com a homologação dos nomes, que deverá acontecer a partir do dia 12 de maio, a primeira atividade dos selecionados acontece dia 20/05 com plenária virtual com os 500 agentes e parceiros, seguidos de encontros virtuais regionalizados que acontecerão entre os dias 22/05 a 13/06 e cursos presenciais de formação entre 16/06 a 04/07, divididas em quatro grandes grupos com três turmas, representando os estados e o DF.

O processo seletivo foi bastante concorrido, com 9.703 candidatos inscritos, dos quais 8.734 tiveram suas inscrições validadas, e 3.791 foram habilitados, correspondendo a 43,4% do total de inscritos. O edital, para escolher 500 bolsistas como agentes territoriais de Economia Popular e Solidária, foi publicado dia 10 de dezembro de 2024. No dia 17 de fevereiro a direção da Fundacentro e da Senaes realizaram a abertura dos trabalhos da Comissão de Seleção e Avaliação, com a instalação da banca avaliadora composta por 74 educadores e especialistas que disseram sim à tarefa de contribuir para a reconstrução do país por meio da ampliação da política pública da Economia Popular e Solidária.

O secretário da Senaes, Gilberto Carvalho, comemorou a finalização da seleção de agentes e destacou todo o processo de seleção que mobilizou quase 100 pessoas de dezembro do ano passado até maio deste ano. “Foi uma honra dividir as tarefas com professores, funcionários públicos, servidores, gestores de política pública e todas as pessoas que se envolveram nas bancas. Tivemos uma grande mobilização ao longo do processo, e decidimos formar uma rede com essas pessoas que vão seguir apoiando o projeto para fazer parcerias em universidades e em seus respectivos órgãos públicos”. Carvalho lembrou, ainda, que o edital mostrou a potência que é a Economia Popular e Solidária em todo o país. “Há muita economia solidária pelo Brasil, mais do que imaginamos. E há muita economia popular querendo cooperativar e entrar na base da Economia Solidária e isso é bom! Serão pessoas que permitirão o crescimento dos movimentos históricos que resistiram tão bravamente no período das trevas e agora terão um ambiente positivo e cheio de diversidade, para construir mais economia solidária”, celebrou o secretário da Senaes.

Conforme o edital, as pessoas selecionadas para agir enquanto agentes, atuarão em dupla nos 26 estados e no Distrito Federal para realizar atividades como articular e atuar na implementação e monitoramento de políticas públicas municipais e estaduais, de economia popular e solidária, com promoção da participação popular; contribuir com a realização de Conferências de Economia Solidária como espaços de incidência política e de participação popular e participar de atividades que tratam de políticas públicas afins; mapear iniciativas de economia popular e solidária e redes de cooperação solidária no seu território e orientar sobre o registro dessas iniciativas no CADSOL; organizar momentos para estudos, pesquisas e sistematizações de experiências de EPS e Saúde do Trabalho e Inovação Social como parte do tempo-trabalho.

Esse é o quarto processo seletivo de bolsistas dentro do Termo de Execução Descentralizada (TED) entre a Senaes e a Fundacentro, parte do projeto "Trabalho Digno, Justo, Saudável, Seguro e Solidário". Conheça a lista oficial dos Agentes de Economia Popular e Solidária no link da Fundacentro em



Com informações do site do MTE em



BRASIL NORDESTE: COM AVANÇO ACIMA DA MÉDIA NACIONAL, ECONOMIA SOLIDÁRIA DO NORDESTE PROTAGONIZA FESTIVAL INÉDITO EM SALVADOR

A primeira edição do Brasil Nordeste – Festival de Economia Popular e Solidária, promovida pelo Consórcio Nordeste em parceria com o Governo da Bahia, aconteceu de 7 a 11 de maio no Centro de Convenções Salvador. O evento reuniu feira de produtos da Economia Solidária, painéis, oficinas e apresentações culturais com artistas renomados do território nordestino. Segundo o Governo da Bahia, até o dia 11 de maio, dia do encerramento, mais de 20 mil pessoas haviam visitado o espaço dedicado à economia solidária.

Ao longo dos cinco dias de evento, o público visitou a feira com produtos da agricultura familiar, artesanato e gastronomia regional, expressão concreta do trabalho coletivo e da geração de renda local. Ao todo, 500 expositores de todos os estados nordestinos participam do evento, sendo 250 empreendimentos solidários.

O governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, ao lado do secretário nacional de Economia Popular e Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Gilberto Carvalho, de secretários estaduais e autoridades, participou da abertura do evento, dia 7 de maio, com a mesa temática “A economia popular solidária e o desenvolvimento do Nordeste”.

A Bahia se destacou no festival por um conjunto de ações estruturantes, como apoio ao microcrédito, fortalecimento de finanças solidárias, apoio a catadores e reciclagem, fomento à produção através da doação de equipamentos e assistência técnica.



Foto reprodução

Além da comercialização nos Centros Públicos de Economia Solidária (CESOL), que atendem mais de 75 mil pessoas em 17 unidades, com mais seis em implantação e 23 espaços permanentes de vendas, incluindo shoppings.

Contribuição esta, enfatizada pelo secretário nacional, Gilberto Carvalho, durante discurso. “A Bahia é de longe, o estado onde a economia solidária encontrou mais apoio, um posto avançado. Esse é um momento de celebração, de retomar e impulsionar o crescimento econômico, na solidariedade, na fraternidade, sem exclusão, e com uma nova relação com a natureza”, disse.

O crescimento da economia solidária no Brasil chama atenção: segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, cerca de 23 milhões de pessoas estão inseridas no setor — quase um quarto da força de trabalho nacional. A região Nordeste concentra mais de 40% dos empreendimentos cadastrados no CADSOL (Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários), consolidando-se como protagonista nessa transformação.

Em 2022, os bancos comunitários ligados à economia solidária movimentaram R\$ 1,6 bilhão em transações financeiras. De 2018 a 2022, o setor contribuiu com R\$ 3,9 bilhões ao PIB solidário do país, promovendo inclusão financeira e fortalecendo o comércio local em comunidades historicamente vulneráveis.

Mais do que números, trata-se de uma lógica de produção e trabalho baseada em cooperação, inclusão e valorização da cultura local. A economia solidária resgata a identidade comunitária e os saberes populares, conectando tradição e inovação em setores como agricultura familiar, turismo sustentável, gastronomia e artesanato — uma verdadeira aposta na força coletiva como instrumento de combate às desigualdades.

O fortalecimento dessa agenda ganhou novo fôlego com a sanção da Lei 15.068/2024, em dezembro passado, que instituiu a Política Nacional de Economia Solidária. A legislação homenageia Paul Singer, economista e ativista histórico da área, e consolida os princípios que orientam políticas públicas voltadas à promoção de um modelo econômico mais justo, colaborativo e inclusivo.

Espaço de formação, cultura e políticas públicas Além da feira e atrações culturais, a programação contempla debates sobre desenvolvimento territorial, economia circular, cadeias produtivas, incubadoras, inclusão socioprodutiva, turismo de base comunitária e outros temas centrais para o fortalecimento da economia solidária.

O festival também serviu de palco para a construção da versão preliminar do Plano Brasil Nordeste de Transformação Ecológica, elaborado por representantes do Consórcio Nordeste, cujo documento será entregue ao ministro Fernando Haddad, durante a COP-30, em novembro, em Belém (PA).

A construção do plano, colaborativamente com o apoio de representantes internacionais da Organização de Estados Ibero-americanos (OEI) e da Open Society Foundations (OSF), seguirá com uma agenda de debates até a consolidação do documento final.



Foto: Thuane Maria/GOVBA

Com informações do GOVBA em:



Plataforma de serviços e informações do Estado da Bahia

Plataforma que disponibiliza todos os serviços e notícias do Estado da Bahia em um único lugar, utilizando diferentes...

ba.gov.br



Plataforma de serviços e informações do Estado da Bahia

Plataforma que disponibiliza todos os serviços e notícias do Estado da Bahia em um único lugar,...

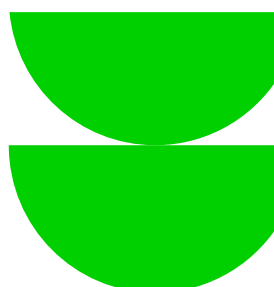
ba.gov.br



Plataforma de serviços e informações do Estado da Bahia

Plataforma que disponibiliza todos os serviços e notícias do Estado da Bahia em um único lugar,...

ba.gov.br



CUT BAHIA DEBATE ECONOMIA SOLIDÁRIA COM GILBERTO CARVALHO

Por ocasião do 1º Festival de Economia Popular e Solidária em Salvador, a CUT Bahia, em parceria com a Escola Nordeste, realizou dia 8 de maio o Seminário sobre Sindicalismo e Economia Solidária, onde reuniu lideranças sindicais e dos movimentos sociais para discutir alternativas ao modelo econômico excludente. O evento contou com a presença do Secretário Nacional de Economia Popular e Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Gilberto Carvalho, e do Secretário Nacional de Economia Solidária da CUT Brasil, Admirson “Greg” Medeiros Ferro Jr.

A iniciativa teve como objetivo fortalecer o debate sobre formas de organização econômica baseadas na cooperação, na autogestão e na valorização do trabalho humano, contribuindo para a construção de um projeto de desenvolvimento mais justo e inclusivo.

Gilberto Carvalho, representante do MTE, ressaltou a importância de se aprofundar os debates sobre as economias criativas, o combate à informalidade e à pejetização desenfreada. Ele também destacou a necessidade de avançar na construção de um marco regulatório que fortaleça a política de economia popular e solidária no país.

Já Greg, dirigente da CUT Nacional, reforçou o papel do movimento sindical na promoção da economia solidária: “A economia solidária não é uma pauta paralela: ela é estratégica para o fortalecimento da classe trabalhadora. É uma ferramenta de organização, geração de renda e reconstrução de territórios com dignidade e justiça social.”

A presidenta da CUT Bahia, Leninha Valente, celebrou a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária da CUT e destacou a importância de seu enraizamento nos estados. Na Bahia, o coletivo será coordenado por Gilene Pinheiro, com o objetivo de promover o debate entre as mais diversas categorias.

Para a secretária de Relações do Trabalho da CUT Bahia, Gilene Pinheiro, o seminário é essencial diante das profundas desigualdades sociais que afetam a classe trabalhadora: “É fundamental discutir a organização da classe trabalhadora frente a um sistema que historicamente excluiu as maiorias e prioriza apenas o lucro. A economia solidária se apresenta como um caminho viável de resistência e transformação.” O evento também marcou a criação do Coletivo de Economia Solidária da CUT Bahia, consolidando o compromisso da Central com práticas democráticas e transformadoras, baseadas na solidariedade e na valorização do trabalho.

Com informações do site da CUT Bahia em

CUT Bahia debate economia solidária com Gilberto Carvalho

Seminário discutiu alternativas ao modelo econômico excludente na atualidade

CUT



Foto CUT Bahia

LUIZ MARINHO PRESTIGIA INICIATIVAS PRODUTIVAS SOLIDÁRIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR PRESENTES NA 5ª FEIRA NACIONAL DA REFORMA AGRÁRIA EM SÃO PAULO

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, visitou na manhã do dia 10 de maio a 5ª edição da Feira Nacional da Reforma Agrária, que aconteceu no Parque da Água Branca, em São Paulo e ofereceu à população uma diversidade de alimentos e produtos de todas as regiões do país, além de discutir as questões políticas relativas ao movimento.

Luiz Marinho elogiou a realização do evento destacando a importância da produção dos empreendimentos para a economia. “É um prazer estar aqui prestigiando mais uma feira do MST, vim a todas, pois é importante ouvir as propostas inovadoras que são apresentadas aqui, a defesa da democracia, da soberania, da liberdade. Que os nossos produtores tenham liberdade de produzir. Sabemos das dificuldades que movimento enfrenta para produzir”, disse. A feira, segundo o ministro, é um debate prático do que a economia solidária pode oferecer por meio dos empreendimentos de agricultura familiar, cooperativas e pequenos negócios que agregam valor e geração de oportunidades. “Podemos agregar valor a essas iniciativas, não são coitados que precisa de favores, precisam de oportunidades e políticas públicas”, afirmou.

A coordenadora-geral de Projetos da Senaes, Vanderlúcia Simplício, foi convidada para falar sobre o Programa Paul Singer de Formação da Agentes em Economia Popular e Solidária na plenária de lançamento da Campanha

de Alfabetização nas Periferias, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão - Secadi/MEC.

Considerada a maior Feira Nacional da Reforma Agrária, a 5ª edição de 2025 celebrou 10 anos da iniciativa do Movimento Sem Terra, que encanta o público, já cativo, com a grande variedade de produtos, iniciativas de solidariedade, comidas típicas, formação e muita arte e cultura.

Neste ano a Feira superou as expectativas com a maior variedade de produtos já apresentada à população, com uma estimativa de 1.920 tipos, desde fitoterápicos produzidos a partir de plantas orgânicas até doces e polpas de frutas agroindustrializadas por meio de cooperativas da Reforma Agrária em todo o país.



Foto: Allexandre Silva/MTE

Iniciada em 2015, a Feira já compõe o calendário cultural de São Paulo e em 2025 garantiu um público estimado de mais 300 mil pessoas, durante os quatro dias de evento.

Sob o lema “Agroecologia: produzir alimentos e enfrentar a crise climática” a Feira Nacional cumpre um papel fundamental no fortalecimento do debate sobre propostas de políticas públicas para um projeto de sociedade com respeito ao meio ambiente, vida digna aos trabalhadores e trabalhadoras, além da produção de alimentos saudáveis e combate à fome.



Para além da feira de produtos, entre a programação foram realizados grandes atos como o “Ato MST Cultivando a Solidariedade”, com a doação de 25 toneladas de alimentos para organizações populares de São Paulo,

além de contribuir com o excedente da feira, que alcançou o índice de 40 toneladas de alimentos ofertados a entidades parceiras para o combate à fome.

Outro importante espaço de articulação para o fortalecimento da Reforma Agrária foi o “Café com Parlamentares”, que reuniu 60 parlamentares de diversos estados que reiteraram apoio ao movimento, bem como à Reforma Agrária Popular e na defesa do desenvolvimento social e econômico do país.

Ao longo dos dias de evento, também foram realizados 28 seminários e oficinas, apresentação das iniciativas de 180 cooperativas e a oferta de 143 tipos de pratos no espaço “Culinária da Terra”, que apresentou a diversidade cultural dos diversos estados do Brasil. No campo da arte e cultura, o público foi agraciado com a participação de 357 artistas, contemplando a diversidade cultural brasileira e os ritmos que foram desde a viola pantaneira até o rap, reforçando a cultura enquanto direito humano essencial à vida humana.

Com informações do site do MTE em

Luiz Marinho prestigia iniciativas produtivas solidárias da agricultura familiar presentes na 5ª Feira Nacional da Reforma Agrária em São...

Evento mostra a diversidade de alimentos e produtos de pequenos produtores de todo país, além de discutir questões políticas relativas ao movimento e sua inclusão produtiva

Ministério do Trabalho e Emprego



Feira do MST celebra 10 anos com variedade histórica de produção

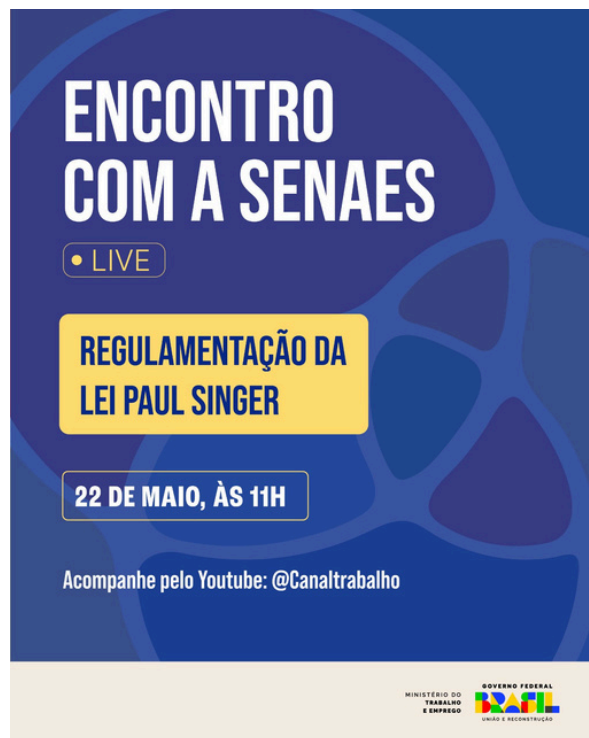
Site oficial do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, contendo informações sobre...

MST / May 11

LIVE ESPECIAL DA SENAES EM NOVO HORÁRIO

ANOTE NA AGENDA: dia **22 de maio, às 11h**, a Senaes realiza a Live Mensal da secretaria sobre a regulamentação da Lei Paul Singer de Economia Solidária.

A atividade terá a participação de especialistas na área de regulamentação de leis, e será uma oportunidade importante para tirar dúvidas sobre a Lei 15.068/24. Envie para o e-mail: comunicacao.senaes@trabalho.gov.br suas dúvidas e questões sobre o tema. Participe deste momento com a equipe da Senaes.



CONTE PARA NÓS SUA EXPERIÊNCIA COM O BOLETIM SENAES

Com o intuito de aperfeiçoar nossa lista de transmissão e envio do Boletim por mensagem eletrônica, gostaríamos de saber sua experiência em receber nossas notícias.

Mande sua experiência, dúvida, crítica ou sugestão para

comunicacao.senaes@trabalho.gov.br
que ficaremos felizes em responder.

Obrigada 😊

Para tanto, precisamos que você envie mensagem contando se tem ou já teve dificuldades em receber o Boletim, seja por telefone ou e-mail. Na mesma mensagem você pode nos enviar dúvidas, críticas e sugestões para melhorar nosso informe semanal.

Expediente: Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comunicacao.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833